AmM/F.403
Raro

F. J. da Silva Ferraz

Através do Amazonas

DE MANÁOS AO JAVARY

Viagem do governador eleito—Os Municipios
do Solimões - A Instrucção Publica
Manifestações de sympathia—O contra-
bando no Javary
Uma veneza rustica—Tabatinga—No Ayapuá
Impressões e aspectos

MANAOS
Typ. a vapor do AMAZONAS
1908

F. J. da Silva Ferraz

Através do Amazonas

DE MANÁOS AO JAVARY

Viagem do Governador eleito — Os Municipios do Solimões — A Instrucção Publica
Manifestações de sympathia — O contrabando no Javary
Uma veneza rustica — Tabatinga — No Ayapuá
Impressões e aspectos

MANAOS
Typ. a vapor do AMAZONAS
1908

Arm. F. 403 Raro

See - 9199

De Manáos ao Javary

Viagem do Governador eleito — Os Municipios do Solimões — A Instrucção Publica Manifestações de sympathia—O contrabando no Javary — Uma veneza rustica — Tabatinga — No Ayapuá — Impressões e aspectos

As excursões pelo interior do Estado do Amazonas—região tão extensa como desegual em sua topographia—constituem um dos meios mais praticos de observação para inquirir de suas necessidades, por fórma a que os differentes males manifestados, aqui e ali, possam ser providos de remedio prompto e efficaz.

A politica, não raro circumscripta ao seu principal centro de acção,—quartel general que nem sempre possue elementos de fiscalisação sufficientes para os destacamentos que põe em marcha —desconhece, geralmente, a falta de disciplina ou as irregularidades que lhe compromettem os intuitos, por mais nobres e patrioticos que sejam, se de perto não acompanhar as evoluções e a tactica de alguns de seus delegados—que a lealdade e o desinteresse não são predicados muito vulgares no seio das melhores sociedades deste seculo.

O homem de Estado que incluir em seu programma politico a norma de procurar conhecer *de visu* todas as necessidades a que tem de prover ou todos os erros daquelles que, abusando da confiança inspirada ou do poder que lhes foi conferido, se desviam do caminho recto do dever será indubitavelmente um bom administrador, e muito lhe ficará devendo a causa publica, pouco habituada a semelhantes rasgos de verdadeiro e nobre civismo.

Por isso esta primeira viagem de excursão realisada pelo exm. sr. coronel Antonio Bittencourt, depois que o eleitorado o escolheu para presidir á administração do opulento Estado que lhe foi berço, deve ser o inicio de muitas outras que o hão de pôr ao facto de muitas das medidas a adoptar para o fiel cumprimento do seu programma de reorganisação financeira e administrativa, em tão boa hora encetada pelo illustre e honrado presidente do Congresso estadual, o coronel Affonso de Carvalho.

As muitas, eloquentes e espontaneas manifestações de sympathia que sua exc. vem de receber, através dos municipios do Solimões, são uma prova cabal de que este povo está convencido de que alguem está disposto, emfim, a zelar-lhe o interesse collectivo, compensando-o dignamente dos longos sacrificios impostos.

BIBLIOTECA PUBLICA DO AMAZONAS
DOAÇÃO
Pelta
Em 24 / 11 / 73

ATRAVES DO AMAZONAS: DE MANAOS AO JAVARY

FERRAZ, F.J. DA SILVA

F368 918(11
TOMBO: 020290

Amm
F. 403
Raro

O «Virginia» largou da ponte da Manáos Harbour ás 9 horas da noite de sabbado, 9 de Maio.

Muito cordeal e sinceramente affectiva foi a despedida feita a bordo, onde compareceu toda a alta burocracia, muitos amigos e admiradores do illustre excursionista, e um crescido numero de senhoras, pois que o sr. coronel Antonio Bittencourt, vice-governador do Estado e governador eleito para o proximo quatriennio, se fez acompanhar, nesta viagem até á fronteira do Perú, por sua exm.ª esposa d. Amelia Bittencourt e interessantes filhinhas Sinhá e Néném.

Seguiram tambem com sua exc. os srs. major Lazaro Bittencourt, coronel Euzebio Caldas, Joaquim Teixeira, Porfirio Varella e quem estas linhas escreve.

O «Virginia» vae sob o commando do sr. João Alvaro Ferreira Pinto, que se fez acompanhar de sua extremosa consorte, d. Marianna Pinto, e de seus graciosos filhinhos Alvaro e Aloysio.

O immediato é o sr. Arthur Pimentel Junior; praticos os srs. Raymundo G. Velloso Barreto e Alfredo Lopes da Silva Moraes; 1.º machinista o sr. Manoel dos Santos Marinho, 2.º o sr. Domingos Gonçalves; me tre o sr. José Maria Gomes, e escrivão o sr. José d'Araujo Villela.

Nas machinas vão 4 foguistas e 3 carvoeiros, no convés 4 marinheiros e 4 moços, e na copa 1 dispenseiro, 1 copeiro, 2 cozinheiros e 5 creados.

Sem a menor novidade decorreu a primeira noite a bordo, procurando cada qual accomodar-se o melhor possivel, para o que não faltam condições e conforto nesta elegante e magnifica embarcação.

A's 7 e 15 minutos da manhã chegavamos a

Manacapurú

séde de um municipio que tende a prosperar muito, se o desenvolvimento que se lhe vem notando ultimamente não estacionar, ou o zelo da criteriosa administração que o tem elevado por qualquer motivo não declinar.

O aspecto geral da pequena villa é agradavel e risonho, destacando-se do fundo verde-negro da matta uma fila de casas de construcção simples mas moderna, de entre as quaes se distingue o elegante chalet do coronel Alberto Ventura, actual superintendente municipal, commerciante probo e um dos que mais tem concorrido para o desenvolvimento progressivo desta futurosa localidade.

Achava-se vistosamente engalanada de festões, bandeiras e galhardetes.

Ao fundear o «Virginia» estralejaram os foguetes, e puxada a prancha vieram a bordo cumprimentar o illustre viajante, a quem vae ser entregue a publica administração, as seguintes pessoas, entre outras cujos nomes escaparam:

Coronel Alberto Ventura, superintendente municipal, dr. Cunha Mello, juiz municipal; Luiz Marques da Rocha, secretario da Intendencia; Alvaro Figueiredo, promotor publico; José Soriano, Carolino Francisco dos Santos e Aniceto Barroso, intendentes municipaes; Zacharias Ventura, agente do Correio; Gonçalo Marques, Jacob Essucy, Luiz João Barroso, Gabriel Ribeiro, Antonio Saldanha, Cezario Araujo, Emygdio Benarroz, Lazaro Reis, David Essucy, Marcos Lacrao, Elviro Soriano, Manoel de Albuquerque Lima, Manoel Cordeiro, Emygdio da Rocha Lima, Cleto Barroso, José Gustavo, José de Moura, Anselmo Mendes, José Alves Ferreira, Claudio do Carmo, Elias Bugaglo, David Baruel, Abrahão Carlos, João Guedes, Manoel Soares, Constancio Azevedo, Benjamin Soares, Odorico Coelho, José Julio, Arthur Alexandre, Ambrosio Souza, Leão Pinto, David Queiroz, Francisco Ferreira Lima, Eduardo Ribeiro, Luiz Lucas, Vicente Araujo, Joaquim Ribeiro, Antonio Cordeiro, Francisco Cordeiro, João Baraúna, Ludgero Collares, Vicente Martins de Amorim, Leovegildo Barroso, Adolpho Araujo, Manoel Thury da Costa, Manoel Alves de Almeida, Manoel José da Fonseca Corrêa, Vicente Garça, João Telles, Joaquim Ferreira da Silva, Antonio A. Pereira da Rocha, Guilherme Mello, Leocadio Ribeiro, Rosendo Barnabé da Silva, João Pedrosa, David Carlos, Leopoldo Coelho e conego Henrique F. da Cruz Dacia.

O sr. dr. Bonifacio de Almeida, em um eloquente e improvisado discurso, saudou o exm. sr. coronel Antonio Bittencourt, enaltecendo as suas nobres qualidades de homem publico e cidadão prestante, e offertando a sua exc. um lindo ramo de flores naturaes.

A's 9 horas o navio levantou ferro e seguiu a sua rota. De terra, os visitantes acenavam com os lenços, emquanto que pela nossa vista iam perpassando, vagarosamente, até se sumirem ao longe, os ultimos edificios da villa,—a capellinha alva e graciosa, que vae ter dois sinos, em breve, offertados pelo sr. coronel Antonio Bittencourt, e a serraria do sr. Jayme Carlos, vasta e elegante, como que a attestar o proximo desenvolvimento industrial de Manacapurú.

No porto deixámos a lancha «Santa Isabel», que faz para ali viagens regulares todos os sabbados, regressando a Manáos ao romper do dia, ás segundas-feiras.

Quando os manacapuruenses comprehenderem as vantagens que os forasteiros sempre levam a uma localidade aprazivel e pittoresca, situada a poucas horas da capital amazonense, e com meio de transporte facil e que pode ser economico, talvez se resolvam a fazer attrahir a si os visitantes, proporcionando-lhes alguma diversão que os convide a trocar o bulicio da cidade pela quietude bucolica e sadia dessa encantadora região campesina.

*
* *

Navegámos o resto do dia, pois quando chegámos ao Anamã eram 5 horas e 50 minutos da tarde, partindo ás 6 h. e 15 m., depois de lá deixarmos alguns passageiros.

O Solimões, com a enchente, offerece um aspecto grandioso, admiravel, invadindo as margens em uma grande extensão. Algumas pequenas barracas quasi fluctuam e em torno dellas apenas as copas das arvores surgem á flôr da agua, os troncos totalmente immersos.

O «Virginia» deslisa, sereno, encostado á margem esquerda do rio, para evitar a resistencia da corrente, que é impetuosa. A margem opposta, muito distante, apparece-nos como uma larga faxa estreita verde-negra, compacta e uniforme, sombria e monotona, sem a variedade hilariante de tons que embelleza as paysagens de outras regiões.

E na margem proxima, a poucos metros de distancia, desfilam vagarosamente, silenciosos e tristes, os altos castanheiros, os

louros odoriferos, as frondosas sumahumeiras, as muyratingas de galhos curiosos e os esguios tapiseiros.

Batalhões cerrados e firmes desse immenso e incomparavel exercito que é a floresta virgem, em guerra aberta e permanente com esse outro monstro de muitas fauces que o tenta engulir, embargando-lhe por vezes a marcha victoriosa e continua!

A's 9 e um quarto da noite chegámos ao Anory, onde nos demorámos cerca de meia hora, e ás 11 e 10 minutos fundeavamos em Aranaquara, onde o navio tomou lenha até á 1 hora e meia da madrugada.

Os primeiros clarões do dia, espreitando indecisos por entre os arabescos encastellados das nuvens, mostraram-nos

Codajaz

séde do municipio do mesmo nome, e cuja importancia material e progressivo desenvolvimento o nosso companheiro de viagem coronel Euzebio Caldas, que foi superintendente desse municipio, não cessa de encarecer, assim como o coronel Benedicto de Alencar, que affirma ser Coary, séde da comarca, muito inferior, menos adiantada.

A bordo do «Virginia», conforme já dissemos, vinha o actual superintendente deste municipio, o sr. Bernardo Fortunato dos Santos.

Uma philarmonica composta de dez musicos, bem postos e afinados, veio saudar os recem-chegados na beira da praia, executando quasi todo o vasto repertorio das bandas do Regimento Militar do Estado.

Vieram a bordo cumprimentar o exm. sr. coronel Antonio Bittencourt, além de muitas outras pessoas, os srs. coronel Joaquim de Barros Alencar, chefe politico da localidade, dr. Antonio Baptista de Aquino, juiz municipal, José Sobreira de Mendonça, secretario da Intendencia, capitão José de Alencar A. L ma e Manoel A. P. da Conceição, intendentesm unicipaes, major José Antonio T. Bastos, adjuncto do promotor, capitão Sergio de Alencar, collector estadual, Diogo Camp s, delegado de policia, Raymundo F. de Almeida, professor publico, João G. S. Brito, tabellião publico, Manoel Marinho de Sampaio, commandante do destacamento, capitão José Horacio de Oliveira, supplente do juiz municipal, Alfredo

de Barros Alencar, amanuense da Intendencia, Telemaco A. Alencar, procurador municipal, alferes Paulo de Barros Alencar, Elias Moysés Cohen, etc., etc.

Convidado a desembarcar, o governador eleito do Amazonas, com a sua comitiva e alguns passageiros, seguiu para a residencia do juiz municipal, dr. Baptista de Aquino, onde foi servido Champagne. Em breves mas eloquentes palavras, o dr. Aquino saudou o sr. coronel Antonio Bittencourt, pondo em notavel destaque, como uma garantia de successo para a sua proxima administração publica, as altas qualidades inimitaveis de caracter e as virtudes civicas do preclaro cidadão em tão boa hora escolhido para occupar a curul governamental.

Egualmente usou da palavra o coronel Barros Alencar, prestigioso chefe politico e advogado provisionado, que numa breve allocução fez judiciosas referencias ao passado politico do illustre governador eleito, affirmando a confiança que todo os seus correligionarios depositam na proxima direcção dos destinos do Amazonas.

Respondeu o sr. coronel Antonio Bittencourt, felicitando o municipio de Codajaz, por ver ali congraçadas, em perfeita harmonia de vistas, a magistratura e a politca. Entidades tão necessarias a uma boa marcha administrativa, do seu concurso unanime e bem intencionado dependia o bem estar collectivo, pelo qual sempre pelejará.

Um juiz provecto e um advogado acabavam de se lhe dirigir em termos lisonjeiros. Synthetisavam um a Justiça, o Dever, e outro o intermediario, o suavisador da Lei, que muitas vezes consegue soltar dos grilhões do crime o accusado.

Saudava-os naquelle momento, promettendo todo o seu esforço no empenho patriotico de auxiliar e engrandecer, tanto aquelle como todos os municipios do Estado.

Encaminharam-se todos depois para a residencia do coronel Joaquim de Barros Alencar, uma das melhores do local. Os foguetes estralejavam no ar com frequencia, e por vezes eram acclamados os nomes dos srs. coronel Antonio Bittencourt, coronel Affonso de Carvalh e senador Silverio Nery.

Servido Champagne e outras bebidas, o coronel Barros Alencar saudou de novo aquelle que, pelo voto popular, estava já com o pé na escada que conduz á primeira posição politica do Estado.

Em uma bella e feliz allocução, o governador eleito do Amazonas disse que lhe era muito grata e indelevel a impressão de

reconhecimento de que se achava possuido, não só para com aquelle municipio, mas para com outros,--que todos por egual lhe mereciam a mesma protectora attenção, certo de que do seu concurso muito viria a necessitar.

E ao assumir o alto cargo para que foi eleito, não esquecerá as graves responsabilidades que lhe vão pesar sobre os hombros.

Desde o dia 20 de novembro do anno findo,--acrescentou --o Amazonas entrou em uma nova phase de moralidade administrativa, assumindo o governo o illustre coronel Affonso de Carvalho.

Seu companheiro solidario, com elle ha de continuar a trabalhar para reorganizar as finanças do Estado, e para isso pede o auxilio de todo o Interior.

Estas palavras produziram em todos a melhor impressão, sendo calorosamente applaudidas, ao som do hymno nacional.

Depois de percorremos a villa, cujo aspecto não desagrada, no todo, com suas casinhas asseadas e alegres, entrámos ainda na residencia do superintendente municipal, onde tambem o governador eleito foi saudado.

Codajaz possue um grupo escolar moderno, onde funccionam a Escola do sexo feminino, regida pela professora normalista d. Maria Amelia de Carvalho,e a do sexo masculino, regida pelo professor Raymundo Farias de Almeida, que ha pouco para ali foi, transferido de Silves.

Ha tambem uma escola de ensino mixto, regida interinamente pela sr.ª d. Regina Vianna Raposo, não diplomada, mas cuja dedicação pelo ensino á notoria.

Convicto de que o derramamento da instrucção por sobre a vastissima região inculta do Amazonas muito ha de concorrer para o seu desenvolvimento, o sr. coronel Antonio Bittencourt está disposto a applicar o maior interesse em favor do ensino primario, disseminando-o por todo o Estado e tornando-o uma realidade, por forma a serem compensados os largos sacrificios do Thesouro ha muito empregados com esse nobre intuito, mas até hoje quasi infructiferos.

Assim, e procurando por todos os meios tornar proveitosa esta sua excursão, designou s. exc. um inspector escolar *ad hoc*,--o auctor destas linhas--para ir visitando todas as escolas que fossemos encontrando.

Que dolorosas decepções se nos depararam!

Acompanharam-nos até bordo todas as pessoas gradas a

que já nos referimos, bem como a philarmonica, sendo ahi trocadas as ultimas saudações de despedida, ao governador eleito e á sua comitiva.

O «Virginia» levantou ferro ás 8 horas e 50 minutos, e ao meio dia e um quarto demorou-se por alguns minutos na Bocca das Onças, para entregar carga.

Pelas 2 e meia horas da tarde, um numeroso bando de guaribas, empoleirados em arvores ou dellas pendentes pelas caudas, chamou a attenção dos passageiros. O navio parou sobre o helice, e o mestre, com alguns marinheiros, desembarcou, disposto a dar caça aos pobres e inoffensivos mônos. O major Lazaro Bittencourt correu ao camarote e com o seu certeiro rifle alvejou um dos quadrumanos, da prôa.

Os tripulantes, esses, ao aproximarem-se das arvores em cujos galhos altos se balouçavam os guaribas, descobriram uma enorme giboia que namorava os bichos, e resolveram desistir da caçada.

A's 4 e meia atracavamos ao pequeno porto de Camará, para metter lenha.

O coronel Francisco de Queiroz é o maior proprietario da localidade. Habita um grande barracão com sua varanda corrida e assente sobre estacaria, para evitar as innundações. Meia duzia de barracas pobres se lhe agrupam em torno, em uma das quaes, humida, escura e triste, nos disseram que funcciona uma escola de ensino mixto.

Foi visital-a o sr. coronel Antonio Bittencourt, acompanhado do inspector *ad hoc*, do commandante Pinto, dos srs. Varella, Teixeira e outros.

Tal escola—se o titulo merece—é regida pela professora d. Adelaide da Cruz Dantas, que está licenciada pelo Congresso desde janeiro, não tendo substituta.

A professora nos declarou ter apenas tres alumnos matriculados, porém o livro respectivo accusa seis.

Ha no local uma escola particular, regularmente frequentada.

Depois que para bordo foram transportadas 3.000 achas de lenha, o «Virginia» poz-se em marcha, eram 7 e 40 minutos, até fundear, á meia noite, em

Coary

Ao romper do dia principiou a avistar-se a villa, situada na terra firme,—uma fila de casas de regular aspecto, algumas alegres e novas.

E' séde de comarca, á qual pertence o termo de Codajaz.

Pelas 6 horas da manhã veio a bordo o dr. Angelo Baptista, juiz de direito, acompanhado do professor sr. Adalberto Góes. Não foram recebidos pelo sr. coronel Antonio Bittencourt, porque se achava ainda recolhido.

A's 7 horas, tendo vindo a bordo do «Virginia» o superintendente municipal, coronel Lucas Pinheiro, acompanhado de varias pessoas gradas, realizou-se o desembarque.

A philarmonica de terra aguardava os viajantes e acompanhou-os através da villa. Foguetes e bombas estoiravam no ar, e foram soltos alguns vivas aos chefes da politica situacionista.

No edificio da Intendencia foi servido Champagne, sendo saudado o exm sr. coronel Antonio Bittencourt pelo sr. superintendente e pelo major Moysés João Magalhães, tabellião.

Dirigimo-nos em seguida a casa do dr. Angelo Baptista, juiz de direito da comarca e cavalheiro muito estimado pela integridade do caracter e espirito justiceiro.

O dr. Angelo reside em um pequeno chalet, situado num dos extremos da villa.

Conversou por alguns momentos com o sr. coronel Antonio Bittencourt, que ha muitos annos o conhece.

Em Coary, deixámos o vigario, reverendo Victor Merino, que embarcara em Codajaz. Espanhol, franzino e nervoso, olhar adunco, physionomia vulgar de *torero* de Sevilha. o sr. vigario, a convite de alguns passageiros, fizera-se ouvir em algumas *malagueñas*, acompanhado ao piano por um praticante de bordo, que martella regularmente esse instrumento.

Até o nosso companheiro Porfirio Varella exibiu o seu repertorio,—uma serie de cançonetas alegrescom que se fechou o improvisado concerto musical.

Padre Victor, que nos disseram ser dominicano, não nos deixou vir para bordo sem visitarmos a sua capella, que elle trata de transformar em um grande templo, a avaliar pelas grossas paredes que se lhe antepõem, destinadas á nova frontaria da futura egreja.

Levou-nos até á sachristia, onde, sobre uma velha mesa, chamou a nossa attenção de incredulos uma mal cavacada imagem de S. Fidelis, barbudo e feio, demasiado horrendo para ser adorado.

O Varella lá encontrou tambem e metteu no bolso um certo instrumento aviltante, tosco e usado, semelhante áquelles que o sr. inspector da Alfandega se recusou, não ha muito, a despachar como puxadores para gavetas.

Talvez padre Victor sinta a falta de tal instrumento para ensinar a doutrina!

Coary necessita com urgencia de um edificio escolar apropriado e salubre. O local destinado á escola do sexo masculino, um quarto lugubre e sujo, sem ar nem luz, no velho edificio onde funcciona a Intendencia e juntamente a cadeia, em todos produziu a peor das impressões.

A seguir a relação das pessoas que foram a bordo cumprimentar o exm. sr. governador eleito: Dr. Angelo Baptista, juiz de direito; dr. Samuel Farias, juiz municipal; coronel Lucas Pinheiro, superintendente municipal; tenente-coronel Virgilio de Barros e major André Fernandes, intendentes; capitão Francisco Fraga, secretario da Intendencia; major Francisco José de Moura Leal, thesoureiro; Antonio José de Aguiar, fiscal; major Moysés João Guimarães, tabellião; major João de Lavor Paes Barreto, promotor publico; capitão Francisco José Pereira de Carvalho, delegado de policia; Mauricio José Ferreira, João Pedro Aury, Raphael J. de Barros, Estevão Pinto Getirana, José Ritaiff, Manoel José de Moura, Luiz Felippe de Almeida, Hermogenes Saraiva da Silva, Antonio de Moura Freitas, João Baptista de Carvalho, Samuel Gonçalves da Silva, José Joaquim de Souza, Leoncio Solignac, José Francisco Cardoso, Donaciano P. dos Santos Beirão, Miguel Moreira do Amaral, Luiz Lavor, Antonio da Silva Moura, Bonifacio Antonio da Rocha, Pedro Saraiva da Silva, João de Moura Freitas, Domingos Campos de Macedo, Ovidio de Moura Freitas, Francisco da Cunha Linhares, Manoel da Cunha Linhares, José Azulay, Abrahão Azulay, Salustiano Pires Corrêa, João de Lavor Filho, Miguel Francisco Dutra, Abrahão Letaiff, Jayme Azulay, Olindo dos Santos Meirelles, Manoel Rodrigues de Oliveira, Antonio Sergio Pereira, Alcibiades Meirelles dos Santos, Lindolpho Euclides de Oliveira e outros.

Alguns minutos antes de fundearmos em Coary, passou pelo «Virginia» o aviso «Cidade de Manáos, que encontrámos neste porto.

Transportava do Peoriny nove presos sob a guarda do inspector de policia sr. Moreira, e tomou rumo de Manáos pouco depois da nossa sahida, que se effectuou ás 8 e meia da manhã, terça-feira.

De Coary a Teffé tocámos nos seguintes portos, para tomar lenha, largar ou receber passageiros, malas do correio e carga:— Bocca do Copeá, Laranjal, Bairro Alto, Catuá, Caiambé e Bocca do Teffé.

No primeiro desses portos ficou o coronel Lucas Pinheiro que tomara o «Virginia» em Coary. Possue aqui vasto seringal. O barracão, solido e espaçoso, quasi é attingido pela enchente, e já as aguas lhe banham, em torno, a resistente estacaria de massaranduba.

As canôas transportam a carga, emquanto a familia e o pessoal do fabrico aguardam o patrão, debruçados sobre a extensa varanda de madeira, a refletir-se na superficie plana e amarellenta das aguas.

De Coary para cima, a paysagem alegra-se um pouco, aqui e ali animada por alguns pequenos povoados ou barraquinhas isoladas de cabôcles felizes, sem ambições.

A *silhouette* das arvores, em cada margem, ainda ha pouco desenhando-se branda, indecisa, no céo nublado, recorta-se agora nitida, em grandes curvas irregulares. O verde sombrio e monotono da floresta dissolve-se em cambiantes diversas, principalmente nos pequenos oásis cultivados deste immenso deserto luxuriante e uberrimo, onde as laranjeiras de continuo florescem, o assahy retempera o sangue, e a canarana alimenta o gado anemico de bordo.

E como que desafiando o timido despertar desse phantastico e profundo somno da Natureza, o rio-mar, monstro gigantesco e indomavel, semelhante a um grande molluscо, distende em todas as direcções seus enormes tentaculos, os quaes por sua vez se ramificam em um sem numero de paranás, furos e igapós, completando o apparelho circulatorio que dá vida e seiva a este monstro titanico que é o Amazonas, como outro não ha tão extranhamente, admiravel e opulento.

*
* *

A's 8 horas e 16 minutos da manhã do dia 13, quarta-feira, chegámos a

Teffé

A séde de um dos mais importantes, antigos e ricos municipios do Estado, olha-nos soberana do alto de uma encosta, e bem podia já estender-se ao longo do planalto que se lhe segue, se as passadas administrações melhor houvessem cuidado do seu desenvolvimento e da applicação de suas rendas, que já foram importantes.

Pouco depois de haver fundeado o «Virginia» subiam ao ar girandolas de foguetes, e a philarmonica da villa, composta principalmente de menores, executava com galhardia um conhecido *dobrado*.

A bordo do «Virginia» vieram cumprimentar o governador eleito do Estado os seguintes cavalheiros:

Dr. Estevão Castello Branco, juiz de direito; dr. Agesilau Jorge, juiz municipal; dr. Pereira Leite, promotor publico; dr. Germano Guerreiro, superintendente municipal; tenente Jansen Pereira, delegado de policia; coronel Angelo Batalha, coronel Daniel Sevalho Junior, Francisco Paulo Silveira, Julio Cezar Batalha, Francisco Ribeiro Menezes Vieira, Alfredo Santos, Adrião Acacio Julio, Elyseu Frazão, Mirandolino Guerreiro, José Neves, dr. Ermano Stradelli, Dalio Guerreiro, Leandro Guerreiro, Antonio Alves de Mello, Djalma Pereira, Heliodoro Cardoso, Anesio Castello Branco, etc., etc.

O sr. coronel Antonio Bittencourt, acompanhado de sua exm.ª familia, do commandante A. Pinto e sua esposa, e dos srs. major Lazaro Bittencourt, Porfirio Varella, major Joaquim Teixeira, coronel Eusebio Caldas, Silva Ferraz e alguns passageiros, foi a terra visitar as repartições publicas, sendo acompanhado, no percurso, pela philarmonica e muito povo.

Na Intendencia Municipal, edificio espaçoso, com duas salas apropriadamente mobiladas, foram servidas algumas bebidas, e saudado o illustre governador eleito do Amazonas, que agradeceu, brindando o municipio.

Visitámos ainda o Mercado, a Cadeia Publica, edificio novo e regular, uma capella em construcção e a escola de ensino mixto, que funcciona numa loja bem arejada e limpa.

E' proprietaria da cadeira a professora d. Bellarmina de Carvalho Avila, que ha dez annos desempenha o seu cargo, segundo nos informaram, com particular zelo e proficiencia.

A escola possue mobiliario apropriado, quadro negro e mappas.

No anno lectivo corrente matriculou 36 alumnos sendo de 25 a media da frequencia.

Todos os livros, que examinámos, se acham regularmente escripturados, tendo sido visitada, no mez corrente, pelo inspector escolar sr. Bilhar.

Ha tambem, em Teffé, uma outra escola, do sexo masculino, que não nos mostraram, e que parece não satisfazer por completo ao fim a que se destina. E' regida pelo sr. Antonio Monteiro da Silva.

Teffé possue tambem um pequeno jardim, com seu corêto de madeira, e profusamente plantado e florido.

Antes de regressarmos para bordo estivemos ainda em casa do dr. Estevão Castello Branco, que sempre nos acompanhou, assim como o sr. Superintendente, o coronel Daniel Sevalho Junior e outros.

A despedida, a bordo, foi servido Champagne, proferindo o dr. Castello Branco uma saudação ao coronel Antonio Bittencourt, governador eleito, na qual salientou o devotado civismo e a austeridade de caracter do distincto cidadão que o voto popular acaba de elevar á suprema magistratura do Estado.

Usou tambem da palavra o sr. superintendente municipal, brindando o sr. coronel Bittencourt em nome do municipio. A ambos respondeu sua exc., agradecendo as referencias que lhe eram feitas e saudando o municipio de Teffé e a sua magistratura judicial.

O municipio de Ega, que hoje tem o nome do affluente que lhe banha a séde, é, depois de Barcellos, o mais antigo do Amazonas, e bem merece, por sua situação e riqueza natural, mais alguma attenção por parte de seus administradores, para vir a occupar, em um futuro proximo, o logar honroso que lhe compete entre todos os do Solimões.

Largámos de Teffé ás 10 horas e 25 minutos, para fundear á 1 hora da tarde, em

Caiçara,

pequeno povoado onde o sr. coronel Antonio Bittencourt foi alvo de uma inesperada manifestação de apreço, ao mesmo tempo que outra grata surpresa nos impressionou agradavelmente.

Quando o auctor destas linhas, acompanhado dos srs. Lazaro Bittencourt, Porfirio Varella e Joaquim Teixeira, se dirigia para a escola dalocalidade, encontrou-se com a respectiva professora, a sr.ª d. Luiza do Monte Togo, que se encaminhava para bordo do «Virginia», precedida de 8 alumnas, todas decentemente vestidas de branco.

Retrocedemos para visitar o predio onde funcciona a escola, —um casebre acanhadissimo, escuro e anti-hygienico, indigno da provada dedicação desta professora, que nem effectiva é no cargo.

Veiu a bordo com as meninas, todas muito bem postas e correctas, e ahi, depois de saudado o sr. coronel Antonio Bittencourt, as alumnas entoaram o hymno escolar, acompanhadas pela pequena philarmonica da terra.

Vieram a bordo cumprimentar o governador eleito, os srs.: Major Manoel José de Mendonça, influente politico da localidade, Jesus Lino Gonçalves de Souza Tabatinga, coronel Daniel Sevalho, José Francisco de Oliveira Egas, sub-delegado de policia, Heleodoro C. Rodrigues, Luiz Rodrigues das Neves, Francisco Cunha Corrêa,, Pedro Antonio Marques, Theodoro Antonio Braga, José Benchimol, Jeronymo Costa, João Motta, Januario Borges, e outros.

O sub-delegado de policia leu o seguinte:

«Manifestação do povo Caiçarense ao Illm.º e exm. sr. coronel Governador eleito do Estado.—Quando o povo, no goso pleno de seu direito, espontaneamente elegeu o vosso nome, para occupardes um logar digno de vossos merecimentos, para Governador deste futuroso Estado, não pôz um instante siquer em duvida o resultado de sua escolha. Elle estava convicto de que o vosso nome se faria, particular e publicamente, respeitar por todas as classes sociaes sobre as quaes influisse a luz do vosso Governo, da vossa rectidão e do vosso interesse pelo bem estar e prosperidade do povo Amazonense. Esta manifestação não é nascida de outro objecto que não seja o dever da gratidão do povo Caiçarense, que tenho a houra de representar, o qual dever nos impelle a expor perante vós o conceito lisongeiro que fazemos do vosso criterio.

E' intenso o nosso prazer e segura a nossa confiança, quando pensamos que ha, alem do nosso nivel, um homem disposto a luctar em pról do nosso progresso e do nosso direito.

E' esta a convicção que nos enthusiasma; é esta a verdade provada pela Justiça com que sempre soubestes coroar os vossos actos no periodo de vosso Governo como Vice-Governador deste

abençoado Amazonas, que nos imprime na alma essa divida sagrada da gratidão, com que esperamos recompensar a vossa dedicação e o vosso patriotismo.

Acceitae, exm. sr., as sinceras saudações do povo Caiçarense. Viva a Republica! Viva o exm. sr. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, dignissimo Governador eleito deste Estado! Viva o Amazonas!—Caiçara, 13 de Maio de 1908.—*Manoel João de Mendonça*».

A's 2 horas e 20 minutos da tarde zarpamos deste povoado. e á noite atracavamos ao porto do Uariny, onde o sr. Antonio dos Santos Cardoso, commerciante de Manáos, possue vastos seringaes em exploração.

O Uariny forma neste local uma pequena bahia, na qual as canôas perpassam, celeres, á chegada dos vapores de carreira, que actualmente são quatro.

Em Boa-Vista do Jauató estacionámos 5 horas, para receber 5.000 achas de lenha, e no dia seguinte, 14, atracámos no Uará, cerca das 9 da manhã.

Veio a bordo um homem alto e espadaúdo, bigode á Humberto I, que Deus haja, aspecto iracundo, semi-feroz, desimpedido de gestos, secco e brusco de falas. Não cumprimentou pessoa alguma, e perguntado sobre o preço da lenha, que tinha em grande quantidade symetricamente disposta no caes, declarou que não custava menos de 60$000 o milheiro.

—E é para quem quizer, - que não faltam vapores, agora, que a levem - accrescentou, arrogante.

O barracão desse façanhudo patrão é espaçoso e bem construido, de madeiras de lei. Denomina-se *Cá te Espero*, e na rapida visita que lhe fizemos observámos que estava bem fornido de mercadorias.

O seu proprietario deve ser, com certeza, um desses temidos imperadores das selvas amazonicas, absolutos e tyrannos, que enriquecem á custa do trabalho penosissimo dos pobres seringueiros ou do credito dos aviadores.

Depois de tocarmos na Costa do Paracu, onde a tripulação colheu capim para o gado de bordo, ás 4 horas da tarde estavamos fundeados em frente a villa de

Fonte-Boa

Por entre o massiço espesso e cerrado da matta, cortando-a longitudinalmente, destaca-se uma fila de casinhas modestas, algu-

mas de bem triste apparencia, e em sua maioria cobertas de zinco. E' a séde do municipio e termo de Fonte-Boa, pertencente á comarca de Teffé,

A villa, csmposta de pouco mais de trinta casas, muitas das quaes reclamando argamassa, tendo parte do debil esqueleto a descoberto, estende-se sobre uma ribanceira, e dá-lhe accesso uma escadaria de pedra, já um tanto gasta, que é, ainda assim, a melhor obra de arte que lhe tem concedido as administrações passadas.

O sr. coronel Antonio Bittencourt, seguido das pessoas de sua comitiva, deesmbarcou para visitar as repartições publicas, e bem pezarosa foi a impressão recebida de tudo o que viu.

O edificio da Intendencia distinguia-se dos outros apenas pela bandeira nacional, que tremulava em um mastro.

A cadeia publica, um antro immundo e infecto, de negras paredes sujas e tecto esburacado, abrigava tres infelizes de rosto esqualido, cabellos desgrenhados e olhar supplicante. Todos são accusados de homicidio; porém mais humanitario fôra ter-se-lhes applicado logo a pena de Talião, em vez de os condemnarem a tão horroroso supplicio.

Em um dos mais pobres casebres, com uma só janella sem vidraças, paredes escuras e soalho esburacado e immundo, funcciona a Escola do sexo feminino, regida pela professora d. Emilia do Rego Barros.

Tem regular frequencia e os livros em dia.

Ha tambem uma escola do sexo masculino, para a qual foi nomeado interinamente, ha pouco, o sr. Arsenio Barbosa, que seguia nesta viagem do «Virginia».

Em um dos extremos da villa mostraram-nos um pequeno trecho de terreno capinado, formando um rectangulo de cerca de 30 passos de comprimento por 16 de largura, cercado de arame e com uma cancella de madeira que lhe veda a entrada.

Algumas plantas communs foram para ali transplantadas, de um quintal proximo, e seis toscos bancos de jacaréuba, pintados, de verde, estão dispostos aos lados.

Quem entra defronta, á esquerda, com uma taboleta de zinco, oval, em que se lê:—*Avenida D. Maria Nery de Souza.*

Este importante melhoramento foi realizado pelo ex-superintendente sr. Coelho Cintra, e custou, segundo nos informaram 14:000$000 réis!

Acompanharam o sr. coronel Antonio Bittencourt, na visita ás repartições, depois de o terem vindo cumprimentar a bordo, os seguintes srs.:

Major Antonio Vieira Gualberto, superintendente municipal; Leopoldo Neves, secretario da Intendencia; Samuel Montes, thesoureiro; alferes Julio Alves da Motta, delegado de policia; Felinto Augusto de Souza, promotor publico; Salomão Azerrad, agente do correio; Francisco de Araujo Dias, Clemente Gama, Cezario Guedes, collector estadual, Manoel Raymundo Gualberto, Cerqueira Cavalcante, Manoel Vasconcellos, e muitos outros.

Na Intendencia foi o governador eleito saudado pelo sr. superintendente, bem como pelos srs. Francisco de Araujo Dias e Cerqueira Cavalcante.

Em Fonte-Boa encontrámos fundeado o «Manáos», que zarpou 10 minutos antes do «Virginia».

Fonte-Boa, como outros municipios do Solimões, attesta a mais flagrante e condemnavel incuria da parte daquelles que lhe não têm sabido aproveitar as *fontes* de receita, que não têm sido *más*.

Felizmente, a administração do municipio está hoje entregue a um homem de criterio, honesto e bom, geralmente bemquisto de todos. Oxalá elle consiga, em breve, levantar essa villa do triste abandono a que a reduziram!

* * *

Em Santa Maria, porto immediato ao de Fonte-Boa, nos detivemos 5 horas, para tomar lenha, e ás 8 e 15 minutos da manhã, de 15, chegámos á Fóz do Jutahy.

Pequeno povoado composto de uma duzia de casas rusticas espalhadas por um terreno muito accidentado e escabroso, tem, comtudo, bastante movimento commercial, pela importancia dos vastos seringaes deste rio, onde a *hevea guyanensis* abunda e as febres inutilizam parte do pessoal do fabrico.

Fomos a terra visitar a Escola de ensino mixto, que é regida pela professora d. Maria da Purificação Ribeiro. Tem 23 alumnos matriculados. A frequencia é pequena e o predio onde funcciona improprio e anti-hygienico.

Estivemos em casa do sr. Francisco Antonio de Oliveira Tuchaua, proprietario e commerciante, que parece ser mesmo o *tuchaua* da terra em que vive ha mais de trinta annos.

Seu genro, o sr. Francisco Mattos, possue o melhor estabelecimento da localidade.

O «Virginia» largou alguma carga no Espirito Santo e passageiros no Bomjardim, portos immediatos.

A' tarde, seguiam rio abaixo tres canôas de pescadores, no fundo das quaes ainda pulavam grandes matrinchões, jaraquys e curimatãs. Chamados os caboclos que as conduziam, o nosso companheiro Porfirio Varella propoz-lhes a compra do peixe. Cederam tudo por 2$000 réis,—mais de vinte exemplares!

O major Lazaro, que é o maior ichthyophago de bordo, mandou logo assar alguns matrinchões para o jantar, que foram saboreados com prazer.

Um pouco adeante, eram tantos os cardumes de peixes saltando da agua, que alguns foram cahir no navio e logo sacrificados pelos passageiros de 3ª classe.

Alegria, Tonantins, Santo Antonio do Içá, Novo Paraiso Flora, Bocca do Jundiatuba, S. Joaquim, e Bocca de S. Joaquim são portos a que successivamente atracámos, até que ás 8 horas e um quarto da noite, a 16, fundeámos em frente a

S. Paulo de Olivença,

séde do municipio e comarca do mesmo nome.

Alguns predios regulares branquejam no fundo escuro do mattagal, lá em cima, ao longo de uma ribanceira ingreme e de difficil e perigoso accesso, conforme verificámos na viagem de descida.

Alguns pharoes tremeluziam em frente ás casas principaes ou no interior dellas, no ar estoiravam as bombas dos foguetes e uma philarmonica nos enviava, festiva, as notas pouco afinadas de uma marcha vulgar.

O silvo agudo do «Virginia», repercutindo-se ao longe nitido e extenso, annunciava a chegada do governador eleito do Amazonas, que só era esperado no dia seguinte,—explicaram-nos.

Ninguem pensou em ir a terra correr o imminente risco de quebrar as costellas ao tentar subir o barranco que conduz á villa.

Dentro em pouco algumas canôas se dirigiam para o navio, cujo holophote ia projectando o seu feixe de raios luminosos por sobre as casas e guiando os passos incertos daquelles que desciam o precipicio da encosta.

Vieram a bordo trazer as boas-vindas ao illustre viajante os srs. major Demetrio Torres Cordeiro, superintendente municipal; dr. Corbiniano Campello, juiz municipal, actualmente na vara de juiz de direito; Eduardo Figueiredo, 1.º supplente do juiz municipal; Francisco Torres Cordeiro, promotor publico; Geraldo Pinto, collector estadual; e alferes Raymundo Messias, delegado de policia.

Só no regresso fômos a terra visitar a villa.

Eram 11 e meia da noite quando o «Virginia» proseguiu a sua viagem, e durante a noite e o dia seguinte, 17, tocou ainda nos seguintes portos, antes de chegar a Remate de Males: S. João de Coyrias, Santa Rita, Santa Cruz, S. Jeronymo, Palmares, Vanguarda, Capacete, Guanabara, Lauro Sodré, Santo Antonio, Esperança e Atalualpa.

Em Guanabara é actualmente a séde da Collectoria de Tabatinga. O sr. Benicio de Mello, ex-collector, que ha pouco deixou o cargo, fizera a séde em Lauro Sodré, onde reside, e por esse motivo lá se encontrava ainda um dos guardas, residindo o outro em Esperança.

Foi aquelle que despachou o navio, pois em Guanabara ninguem appareceu.

Em Esperança, foz do Javary, acha-se installada a Mesa de Rendas de Capacete, federal. Ahi foi tambem o «Virginia» despachado. De lá partimos ás 3 horas e 50 minutos da madrugada de 19. E subindo o Javary, ás 3 horas da manhã fundeavamos em frente a

Remate de Males,

séde do novo municipio de Benjamin Constant.

Na embocadura do Itacoahy, affluente do Javary, na margem direita, está situada esta original e florescente povoação.

Não deixa de ser curiosa a origem do seu nome. Contam que o finado sr. Alfredo Bastos, vindo do Perú, accossado por mil adversidades e insuccessos commerciaes, se fixara nessa localidade, então insignificante, onde lhe principiou a sorrir a fortuna.

Convencido de que ali encontrara o *remate de seus males*, por lá se conservou alguns annos trabalhando e desenvolvendo a industria extractiva com resultados compensadores, pois são extraordinariamente ricos e productivos os vastos seringaes das margens

do Javary e de seus affluentes. E assim se fez e progrediu a povoação, que é hoje, evidentemente, a mais prospera e commercial de todas, no Solimões.

Chamámos-lhe original, e ella bem merece, de facto, tal classificação. Toda a sua edificação se compõe de pequenos chalets e barracas de madeira, pintadas de côres diversas, assentes sobre grossos esteios de itahúba e cobertas de telha. A construcção é geralmente solida, e a architectura simples, mas não falta a algumas uma certa elegancia e conforto. São todas isoladas umas das outras, portanto alegres e ventiladas. Estendem-se em linha pela margem direita do rio, e a margem opposta começa tambem a se edificada.

Na epocha das grandes enchentes, como agora, as aguas do Itacoahy invadem e circundam todas as casas, de forma que o transporte só se faz em canôas.

Então a povoação lembra uma pequena e rustica Veneza fluctuante, batida por um sol abrasador, cujos raios uns se reflectem na superficie calma do rio e outros são absorvidos pela folhagem espessa dos vastos seringaes que se perdem ao longe em uma e outra margem.

Logo que o «Virginia» fundeou, embandeirado em arco e disparando tiros de canhão, começaram a fender o ar girandolas de foguetes, e na Intendencia Municipal, um barracão pintado de azul, era içada a bandeira nacional.

As canôas começaram a affluir para o navio, e nas lanchas a vapor «Amélie», pertencente á Compagnie Générale du Cautchouc, successora do celebre Comptoir Colonial, e «Ada», da firma Eduardo & C.ª, vieram a bordo cumprimentar o exm. sr. coronel Antonio Bittencourt, alem de muitas outras pessoas, os srs.:

Benedicto Maia, superintendente municipal; João Campbel seu secretario; dr Araujo Pereira, juiz municipal; Pedro Smith adjuncto do promotor, capitão Serafim Leopoldino de Carvalho, delegado de policia; professor Alberto de Aguiar Corrêa; dr. Menelio Pinto, advogado; José de Oliveira Serra e Augusto de Paula Avelino, intendentes municipaes; A. Ferraz, agente fiscal do Batan; Manoel Fernandes Poças, Adriano Marinho de Barros; Manoel Aprigio Soares, gerente da Compagnie Générale du Cautchouc; Manoel da Costa Brasil, Alvaro da Costa Ferraz, etc.

O exm. sr. vice-governador do Estado não acceitou, como em porto algum, o convite que lhe foi feito para almoçar em terra.

Em terra é um modo de dizer,—pois que terra, actualmente, em Remates de Males, é coisa impossivel de encontrar.

Quem sahir de bordo cae fatalmente na agua. Foi o que nos aconteceu, a mim e aos srs. Varella e Joaquim Teixeira. Cedendo á amabilidade de um convite particular fomos logo percorrer as ruas da povoação, em uma canôa, até que desembarcámos de novo para casa do sr. Fernandes Poças, onde um succulento almoço nos foi servido, depois de exercitarmos os musculos em duas partidas de bilhar.

Recreio Popular se intitula o estabelecimento do sr. Fernandes Poças, um grande barracão que serve de hotel, com sala de bilhar e botequim, e aos lados uma barbearia e uma alfaiataria.

Dias antes, pois a enchente, neste ponto, estava já baixando, todo o soalho da casa fôra innundado. A agua estava agora a dez centimetros da soleira das portas. O sr. Poças, que é tambem o primeiro marchante da terra, teve necessidade de recolher em casa o seu gado, á falta de curral apropriado.

E os pobres animaes são, nesta quadra, quasi que os unicos hospedes de seu hotel.

Em Remate de Males ha mais duas casas desse genero,—o Hotel Brasil e o Hotel Cearense. A casa commercial mais importante pertence á firma F. Danon, que vende estivas nacionaes. As estrangeiras, como é sabido, vendem-se em Nazareth e em Soledad, na margem peruana do Javary, defronte. Depois do almoço tomámos uma canôa, e em dez minutos nos transportaram a Nazareth.

O mesmo curioso panorama temos á vista. Uma extensa fileira de casas e barracões se estende á superficie das aguas, mas poucas foram invadidas pela enchente,—quasi tão importante como a de 1904, —porque á sua construcção presidiu maior cuidado e previdencia. Estão collocados a uma maior altura do solo, sobre fortes esteios resistentes.

A agua circunda-os a todos.

Em frente, as arvores que orlavam o caes mostram umas apenas a folhagem viridente e copada, emquanto que outras, submersas, feneceram ha muito. E atraz, na orla dos seringaes, outr'ora convertida em roçado de milho ou macaxeira, as pobres *Musas paradisiacas* morreram todas de *asphyxia mechanica* Apenas algumas, mais resistentes, mostram ainda uma parte das longas folhas pecioladas, como braços de protesto erguidos para o céo contra a voragem devastadora que as perdeu.

Visitámos em Nazareth, os principaes estabelecimentos, que são os dos srs. Salomão Brun, Luiz Filippe Morey, cuja séde é em Iquitos, Pio de Azevedo Veiga, David Abensour, Paiva & C.ª, alem de outros.

Alguns são magnificos *barracões* de madeira, admiravelmente construidos, com um *stock* de mercadorias importante, em fazendas, estivas, ferragens, quinquilharias, medicamentos e outros artigos.

Tudo é importado para Iquitos, donde vem em lanchas peruanas.

A unica carreira de navegação entre Iquitos e a Europa é feita pela nossa bem conhecida companhia ingleza Booth. O frete de mercadorias é carissimo, o mais caro do mundo.

Basta saber-se que uma caixa de borracha paga 19 *shellings* até ao Havre.

Pois, apesar desses fretes exagerados, as mercadorias estrangeiras, em Nazareth ou em Soledad, onde os sr. Marius & Levy possuem um grande armazem, obtêm-se por 50 a 70 por cento menos que em Manáos.

E' que o Perú não adopta as chamadas pautas protecionistas que tanto sobrecarregam, entre nós, as mercadorias, mesmo aquellas que não têm similares no paiz.

Assim, o contrabando faz-se ás escancaras, sem entraves, nem sombra de fiscalisação, pelo mesmo processo por que os generos brasileiros—café, assucar, tabaco, xarque, farinha, cachaç , etc.,—passam para a margem peruana sem pagar nem os 10 ou 15 por cento *ad valorem*, que é o maior imposto de importação cobrado pelo Perú.

Valha-nos, ao menos, essa compensação!

Porém o contrabando principal, aquelle que muito prejudica o Estado do Amazonas, faz-se com a borracha do Javary brasileiro, cuja maior parte é transportada para Iquitos, onde é despachada como peruana, pagando apenas 7 por cento de imposto de exportação.

*
* *

A's 2 horas da tarde desembarcou, na lancha «Amélie», acompanhado de sua exm.ª familia e das pessoas de seu sequito, o sr. coronel Antonio Bittencourt, com o fim de visitar as repartições

publicas. Em todas foi sua exc. recebido com as mais inequivocas demonstrações de sympathia, sendo-lhe tributadas todas as attenções devidas ao seu alto cargo.

O edificio da Intendencia achava-se vistosamente embandeirado e ornamentado, vendo-se no salão das sessões, pendentes das paredes, os retratos, emmoldurados, dos exms. srs. senador Silverio Nery, coronel Affonso de Carvalho e coronel Antonio Bittencourt.

O conselho municipal, reunido em sessão solenne, aguardava a honrosa visita do illustre governador eleito do Estado, que foi saudado pelo sr. superintendente, major Benedicto Maia, em um breve discurso, ao qual s. exc. respondeu, agradecendo a espontanea manifestação de apreço que lhe era feita, e invocando o auxilio daquelle, como de todos os municipios do Estado, para levar a effeito, quando no governo, o seu programma de reorganisação financeira e administrativa.

Servindo-se Champagne, foram ainda trocadas outras saudações, entre as quaes devemos destacar a do sr. coronel João Campbell, secretario da Intendencia, que tem exercido o cargo de vice-consul do Brasil em Nazareth, e antigo jornalista, que por alguns annos já residiu entre nós.

Foi em seguida visitada a Collectoria estadual, cujo funccionario estava ausente, tendo passado o exercicio ao sr. capitão Marcello Benevides, escrivão, que se achava atacado de febres, tendo por sua vez passado o exercicio a um dos guardas.

A' noite chegou, no vapor «Manáos», o sr. Theodoro Monteiro da Cunha, collector de Tabatinga, que por ordem do sr. inspector do Thesouro ia tomar conta desta repartição.

A Delegacia de policia, a cargo do capitão Serafim L. de Carvalho, acha-se installada em outra sala deste predio. Em nome deste funccionario usou da palavra o sr. dr. Menelio Pinto, saudando o exm. sr. coronel Antonio Bittencourt.

Em seguida passou-se ao vasto e elegante barracão onde tem seus escriptorios a Compagnie Générale du Cautchouc Aqui, foi lida pelo dr. Menelio Pinto, em nome do commercio, uma mensagem congratulatoria pela visita do illustre governador eleito do Amazonas, a qual s. exc. agradeceu em phrases de sincero reconhecimento.

A escola de ensino mixto, regida pelo professor normalista sr. Alberto de Aguiar Corrêa, acha-se regularmente installada, mas tem pequena frequencia, e apenas 16 alumnos matriculados.

Foi visitada, este mez, pelo inspector Bilhar.

Na residencia do major Benedicto Maia foi tambem o sr. coronel Antonio Bittencourt e sua exm.ª familia recebido com extrema gentileza, bem como as outras pessoas que o acompanhavam.

A' noite foi tambem s. exc. visitar o estabelecimento do sr. Fernandes Poças.

Os edificios da Intendencia, da Compagnie du Cautchouc, da Delegacia e outros illuminaram suas fachadas á veneziana.

A's 3 horas e 30 minutos da madrugada deixávamos o porto, onde ficou o «Manáos», que entrara ao fim da tarde. E ás 7 horas da manhã de 19, chegavamos a

Tabatinga

Data de 1766 a fundação da fortaleza de S. Francisco Xavier de Tabatinga, pelo governador Athayde Teive.

Fica em um ponto muito saliente, que põe a margem opposta ao alcance de uma bala de espingarda. Está situada na margem esquerda do Solimões, 237 leguas acima da confluencia do rio Negro e 315 da foz do Nhamundá.

Tendo sido comprehendida dentro das possessões espanholas, pelo estabelecimento do padrão do Auatiparaná, recusou entregal-a o major Euzebio Antonio Ribeiro—e a esta resolução deveram os portuguezes, ulteriormente, a conservação dessa fronteira, pela suspensão dos trabalhos das demarcações.

E' bem curiosa a historia deste posto militar, em torno do qual já existiu uma povoação importante, e por isso vamos respigar de um autor e de documentos que nos foram fornecidos alguns dados interessantes.

Um de seus commandantes, o tenente-coronel Vicente Ferrer de Souza, havendo ali contrahido matrimonio com uma indigena, cuja nação por esse motivo se lhe tornou devotada, entendeu — triste symptoma de caducidade! — que o territorio da nação de sua mulher se lhe tornara um feudo, assim como o mando da fronteira uma propriedade.

Em tal situação, aggravada pelo abandono a que ordinariamente são entregues os destacamentos em todas as fronteiras, um soldado pouco mais importancia e respeito merecia do que um selvagem do cortejo da Senhora. Bem criticas se tornaram as circumstancias para qualquer official nomeado para substituir esse senhor feudal, e correr, como a isso se viu forçado o tenente Marreiros, em 1832, era o melhor recurso para não ser trucidado.

A morte do tenente-coronel Vicente Ferrer de Souza, em fevereiro de 1843, poz termo áquella situação; mas a immoralidade e a indisciplina implantadas não se dissiparam tão depressa, que deixassem de ser funestas, no anno seguinte, ao capitão Raymundo Verissimo Nina, que foi assassinado pelo seu proprio destacamento, amotinado em 28 de maio de 1844.

Em 1869, o governo do paiz mandou fortificar novamente Tabatinga, de modo a poder repellir qualquer invasão que por ventura se podesse dar. Este acto do governo foi baseado em uma communicação feita pelo consul brasileiro, então residente em Lorêto, em vista de uma resolução tomada em Iquitos, em um *meeting* ahi realisado, onde se deliberou tomar Tabatinga de assalto.

O territorio peruano, no Solimões, nesse tempo, achava-se em boas condições, quer monetarias quer de defesa, porque ali possuia os seguintes vapores de guerra, de excellente marcha e bem armados: «Pastaza» e «Morona», cruzadores; «Napo» e «Potumayo», avisos; e tambem a fragata «Arica», que servia de escola de aprendizes marinheiros; um corpo de infantaria e uma excellente fundicção de materiaes bellicos tudo em Iquitos. Nessa epocha, o nosso paiz tinha as suas forças empenhadas na guerra contra o Paraguay, em defeza da honra nacional. Não obstante, chegando a esta Capital a noticia do projectado assalto a Tabatinga, o presidente da Provincia immediatamente para ali fez embarcar uma força de cem praças tiradas do corpo provisorio de guarnição que mais tarde, reunidas aos contingentes vindos do Pará, Maranhão e de uma companhia do corpo de engenheiros vinda do Rio de Janeiro, prefizeram uma força de mais de 500 praças. Grande quantidade de munições, bem como peças de artilharia e carabinas para lá foram transportadas, em vapores da Companhia do Amazonas, para esse fim fretados. A fortificação de Tabatinga foi então feita e dividida em quatro secções, á margem esquerda do rio Solimões,

a começar do igarapé *Caápiranga*, pouco abaixo do actual quartel da fronteira, até á margem do igarapé Santo Antonio, acima do dito quartel e limites do territorio nacional com a Republica do Perú.

A primeira secção era um forte de forma quadrilatera, feito de estacada de pau a pique, com aterro pela frente, em plano inclinado para a margem do rio. Neste forte foi montada artilharia de grosso calibre e no centro delle o quartel do commando da praça e fronteira servindo tambem de arrecadação de artigos bellicos. A segunda secção era em linha recta tambem á margem do rio, onde foram montadas 6 peças de bronze, de calibre 6. A terceira secção era um forte de forma triangular, artilhado com peças de grosso calibre. No centro deste forte estava o quartel e alojamento da força. A quarta secção era um forte subterraneo e foi feito quasi no extremo do territorio nacional, á margem do igarapé S. Antonio. Este forte era de forma quadrangular e nelle foram montados apenas dois grossos canhões com as boccas collocadas em setteiras abertas na terra e encobertas pela matta da margem do rio, e tinha por fim lançar projecteis que apanhassem os navios á superficie da agua. Entre o 1.º e o 2.º fortes foi aberto um largo e profundo fôsso revestido de argamassa de cimento, que os separava, e bem assim outro, entre o 2.º e o 3.º fortes. Todas as fortificações abrangiam uma grande area entre as margens do rio Solimões, igarapés *Barury, Caápiranga* e *Santo Antonio* (divisão com a Republica do Perú). A fortificação, pela margem do rio, bem podia ser de 88 metros lineares. Todos os fortes eram servidos de munições por caminhos subterraneos que convergiam para o paiol, tambem subterraneo e collocado no centro da praça. No paiol estavam recolhidas as munições de guerra, ferramenta e obuzes.

A parte descripta era a fronteira e praça de guerra, onde tudo era subordinado ás leis militares.

Da margem esquerda do igarapé *Caápiranga* para baixo, pela margem do rio, era o povoado, que contava nesse tempo algumas ruas e praças, muitas casas, algumas bem edificadas e pintadas e mais de um estabelecimento commercial. De 1869 a 1871 foram commandantes da praça e fronteira o fallecido Tenente-Coronel da guarda nacional Aristides Justo Mavignier e commandante da força o tambem já fallecido major do exercito Silverio José Nery, de saudosa memoria.

Em 1876, segundo lêmos no relatorio do dr. Antonio dos Passos Miranda, então presidente da provincia, ficou de todo concluida a parte do quartel em construcção, cujas obras haviam sido iniciadas em 1873.

Media de frente 60 metros, de fundo 14,m8, comprehendendo dois alojamentos de 20 metros sobre 10: dois compartimentos para o estado maior e a secretaria, corpo de guarda, prisões solitarias, um espaçoso e arejado xadrez, saguão de entrada, um sotão com commodos para inferiores e arrecadação do destacamento, e uma varanda em toda a extenção do edificio, que servia de refeitorio e de recreio das praças, podendo, em casos extraordinarios, accommodar mais de 50 praças.

A' excepção do saguão de entrada e da varanda, que eram forrados de ladrilhos de tijollo, todos os restantes compartimentos eram assoalhados.

Commandava então a fortaleza o tenente-coronel José Clarindo de Queiroz.

Annos depois, o major Emygdio Cavalcante de Mello, por qualquer motivo futil, expulsou os paysanos de Tabatinga, e dahi parece ter provindo a decadencia dessa outrora florescente povoação.

*
* *

Logo que o «Virginia» fundeou, e trocados os cumprimentos do estyl , um toque de corneta da sentinella annunciou a passagem do commandante da fortaleza, que veio a bordo, em uma canôa, apresentar seus cumprimentos ao exm. sr. vice-governador do Estado. E tendo s. exc. manifestado o desejo de ir a terra visitar o forte, aquelle official, que é o sr. 2.º tenente de artilharia Alfredo Drummond, com a maior satisfação e gentileza se prestou a acompanhar-nos, prestando-nos todos os informes e esclarecimentos a respeito deste posto de nossa fronteira com o Perú.

Tudo quanto se tem dito do estado verdadeiramente lastimoso em que actualmente se encontra este local, é um pallido reflexo da realidade, muito distante da dolorosa surpresa que assalta quem pela vez primeira o visitar.

Uma escadaria de tijollo, muito gasta pelo tempo, dá accesso á esplanada que constitue o campo de acção, onde o capim desponta e cresce á vontade, o tijuco nos embaraça os passos e o pium e o mucuim, ferozes, nos assaltam a epiderme.

Algumas barraquinhas miseraveis de palha de ubim, dispersas aqui e ali, servem de abrigo aos soldados, porque, do antigo quartel, resta apenas a frontaria esburacada e suja, com o escudo imperial mutilado, deixando ver através do portão e das janellas desguarnecidas um montão de ruinas proveniente dos successivos desabamentos.

O commandante reside em uma pequena barraca de madeira, que ha pouco fez construir, e onde nos recebeu com extrema affabilidade, mandando-nos servir um delicioso café.

Este distincto official tem procurado por todos os meio melhorar as tristes condições do local e o abandono a que sempre se acham entregues as forças alli destacadas, e nesse sentido ainda ha pouco dirigiu um officio ao sr. general commandante do districto, declarando que as praças nem fardamento possuíam.

Actualmente encontram-se alli destacadas 35 praças, com 8 peças Krupp de 7 e meio millimetros, L. 28.

Quando iamos regressar para bordo, veio a terra o commandante do aviso «Tocantins», alli estacionado, que é o sr. capitão de corveta Joaquim Ribeiro Sobrinho. Apresentou seus cumprimentos ao exm. sr. governador eleito e acompanhou-nos a bordo do «Virginia», assim como o sr. tenente Alfredo Drummond.

Alguns momentos passá os ainda em conversa com estes distinctos officiaes, sendo-lhes servida uma taça de Champagne e trocadas algumas saudações.

Contou-nos o sr. capitão de corveta que, dias antes, vendo subir o Solimões a canhoneira peruana «Iquitos», sem fazer o menor caso do «Tacantins», fizera içar o signal *Donde vem?*—ao qual a canhoneira não respondera. Então, para melhor lhe chamar a attenção para o signal, fez disparar um tiro de canhão para a margem fronteira. Só por este meio conseguiu que o commandante da «Iquitos» viesse á fala, trocando-se reciprocas explicações.

A's 9 e meia o «Virginia» levantou ferro, e passando em frente ao «Tocantins» este içou o signal *Boa viagem*, disparando um tiro de canhão, que foi correspondido.

A Esperança chegamos 40 minutos depois, e ahi encontrámos fundeada a lancha peruana «Cosmopolita», que ao partir rodeou o «Virginia», cumprimentando. Ia a bordo daquella embarcação o dr. Rey de Castro, digno consul daquella Republica em Manáos.

Até S. Paulo de Olivença fomos tocando nos portos de Lauro Sodré, Capacete, Belem, Palmares, Vendaval e Santa Rita.

Em Belem possue o sr. Romualdo de Souza Mafra uma magnifica fazenda, seringaes e o melhor predio que vimos no Solimões. Solido, espaçoso, construido de pedra e cal, com sua elegante capellinha ao lado, surprehende-nos lá no alto como um rico solar antigo dos tempos feudaes.

A's 2 horas e 45 minutas da manhã, no dia 20, fundeavamos em S. Paulo de Olivença.

Cerca das 7 horas vieram a bordo os srs. dr. Corbiniano Campello, juiz municipal, major Demetrio Cordeir , superintendente, Geraldo Pinto, collector estadual, Raymundo Messias, delegado de policia, Francisco Cordeiro, promotor publico, e outro , que acompanharam sua exc. o sr. coronel Antonio Bittencourt e mais pessoas de sua comitiva na sua visita á villa.

Não foi sem algum custo que conseguimos galgar, em zigzags, o ingreme barranco a que já nos referimos, e que torna S. Paulo quasi uma fortaleza inexpugnavel.

No edificio da Intendencia aguardava o illustre viajante o sr. coronel Filippe Ramos da Silva, antigo e prestigioso chefe politico do municipio. Uma philarmonica executou o Hymno Nacional e em seguida outras peças do seu repertorio, durante a visita.

Em casa do sr. coronel Filippe Ramos foi o sr. coronel Antonio Bittencourt saudado por aquelle cavalheiro, que agradeceu a sua exc. a sua honrosa visita áquella terra.

As ruas da villa achavam-se limpas e cobertas de fina areia branca, e a edificação é, em geral, solida e asseada.

Ha em S. Paulo duas escolas publicas, uma do sexo masculino e outra do feminino, que funccionam regularmente em predios hygienicos.

Zarpámos de S. Paulo ás 8 horas e 30 minutos.

Até Fonte-Boa, onde chegámos ás 12 horas e 30 minutos do dia 21, tocámos nos portos seguintes: Flora, Santo Antonio do Içá, Tocantins, Alegria, Bararuá, Serubim, Bomjardim, Espirito Santo, Foz do Jutahy, Paraná do Saracú.

Pouco mais de uma hora nos detivemos em Fonte-Boa, e depois de Manapiá entrámos no Tupé, onde o «Virginia» recebeu castanha em tres portos. Daqui sahimos ás 3 horas da madrugada

de 22, chegando a Teffé ao meio dia de 23, sem deixar de tocar nos portos intermediarios, Bocca das Araras, Tamanicoá, Uará, Macuapany, Jauató, Boa-Vista do Jauató, Uariny e Caiçara.

Seguimos, ás 2 horas e 10 minutos da madrugada, para Santo Isidoro, Costa do Curubú e Caiambé, onde amanhecemos. Esta povoação achava-se toda alagada. Em uma casinha de madeira, que as aguas rodeiam, funcciona a Escola mixta, regida pela professora normalista d. Julia de Sant'Anna. Tem 30 alumnos matriculados, muitos dos quaes, agora, a enchente retira da frequencia.

Fazendo escala por Jutica, Santo Eduardo, Santo Antonio do Catuá, Catuá, Bairro Alto, Cuanacú, Laranjal e Bocca do Copeá, chegamos a Coary ás 6 horas da manhã de 24. Neste porto embarcou até Codajaz o sr. dr. Angelo Baptista, que foi abrir a sessão do Jury, neste termo.

Em Camará, que encontrámos alagado, pois a enchente ainda sobe, demorámo-nos 2 horas e 40 minutos para tomar lenha, e depois de sahirmos da Bocca das Onças, (salvo seja!) atracámos a Codajaz,—eram 5 e 20 minutos da tarde.

A florescente villa achava-se profusamente embandeirada, e ao atracar o vapor foram lançadas ao ar varias girandolas de foguetes.

Dentro em breve dirigiu-se para bordo uma numerosa commissão de pessoas gradas tendo á frente os srs. coronel Joaquim de Barros Alencar, chefe politico, major Bernardo Fortunato dos Santos, superintendente, e dr. Antonio Baptista de Aquino, juiz municipal. Seguia-os a philarmonica da villa.

Depois de servido o jantar a bordo, o exm. sr. coronel Antonio Bittencourt, acompanhado de sua exm.ª familia, da commissão referida e mais pessoas de sua comitiva, desembarcou, sendo recebido na Intendencia ao som do Hymno Nacional.

O sr. superintendente major Bernardo, usando da palavra proferiu uma enthusiastica saudação ao exm. sr. governador eleito, pondo em relevo as suas virtudes civicas, garantia de uma administração proveitosa e modelar durante o quatriennio proximo futuro.

Sua exc., agradecendo as referencias que lhe eram feitas, e declarando se penhorado pelas provas de sympathia recebidas, principalmente em Codajaz, saudou o municipio na pessoa do seu superintendente.

O alumno Francisco Bruno, da escola do sexo masculino, proferiu o seguinte discurso:

«Exm. sr. coronel Antonio Bittencourt:

Tendo sido escolhido pelo meu professor, entre os meus collegas, para vir cumprimentar a v. exc., encargo esse que muito me desvanece, é em nome desses mesmos collegas e tambem da população desta localidade, que venho dar-lhe as boas vindas e tambem fazer sentir a v. exc. o prazer de que este povo está possuido, por vel-o mais uma vez em seu seio, deste povo que tanto tem a esperar do governo de v. exc.

Exm. sr.

O povo amazonense não podia fazer melhor escolha do que fez elegendo-o para dirigir os destinos deste futuroso Estado, do qual orgulho-me de ser filho.

O passado de v. exc. é por demais conhecido.

Quer como particular, quer como homem publico, é segura garantia para o povo desta terra, o qual está convicto de que o governo de v. exc. só trará prosperidades para o nasso caro Amazanas.

A prova nós já a temos, pois, desde que v. exc. ao ser licenciado s. exc. o sr. dr. Constantino Nery, começou a dirigir os destinos do Estado, de accôrdo com s. exc. o sr. coronel Affonso de Carvalho, a quem o Amazonas tambem muito deve, que o nosso Estado entrou em uma nova phase, em uma phase de prosperidade.

E', pois, exm. sr., com o maior prazer, que venho neste momento saudar a v. exc., em nome do povo desta villa e particularmente em nome da mocidade, que é a esperança futura da nossa patria, ainda que não o possa fazer de modo satisfatorio, visto, para isso, faltar-me competencia.

Viva o coronel Bittencourt!

Viva o dr. Silverio Nery!

Viva o coronel Affonso de Carvalho!»

Em seguida dirigiram-se todos para a residencia do sr. coronel Joaquim de Barros Alencar, onde este cavalheiro leu e entregou ao sr. coronel vice-governador do Estado a seguinte

Mensagem congratulatoria do povo de Codajás ao exm. sr. coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt

Exm. Snr.

O povo de Codajás, representado por aquelles que têm a augusta honra de firmar as presentes linhas, julga cumprir um

indeclinavel dever de ordem social, aproveitando o opportunissimo ensejo de vossa passagem nesta terra, para significar-vos as justas alegrias, que aqui causou a vossa eleição para o elevado cargo de Governador deste Estado.

Semelhante facto, que sendo hontem uma aspiração do grande partido, que vos elegeu, é hoje uma realidade, que honra e engrandece a politica amazonense, impoz-se de tal forma á sancção popular, affigurou-se tão palpitantemente necessario, que parecia encerrar a força de um corollario em face dos acontecimentos. Foi assim que, uma vez proclamada a vossa candidatura, geraes e francas sympathias acolheram-n'a fallando mais eloquentemente as urnas, onde o vosso nome não recebeu somente um suffragio, mas uma verdadeira sagração. E, se alguma voz ergueu-se além, pondo em duvida o merecimento jámais contestado, se alguma penna moveu-se para verter a baixa e tôrpe injuria sobre a vossa honestidade civica, até mesmo esta circumstancia veio contribuir para que fosse mais solenne e esmagador o vosso triumpho. Estaes eleito e, dentro em poucos dias, aureolado desta grandeza, que decorre, não tanto da altura da vossa posição como especialmente do realce da vossa modestia, ides occupar o posto difficillimo e honroso, que vos conferiu a soberania do povo do Amazonas.

Acceitai, por tudo isso, exm. sr., as sinceras congratulações dos habitantes deste municipio, que, como todo o Estado, prevê no vosso futuro governo a continuação ininterrupta da criteriosa administração actual e consequentemente a certeza do nosso engrandecimento. Codajás, 24 de Maio de 1908.—Bernardo Furtunato dos Santos, Joaquim de Barros Alencar, Antonio Baptista d'Aquino, José Sobreira de Mendonça, Porfirio Fialho, José Honorio de Oliveira, Henrique da Veiga Brasil, Antonio Gomes de Oliveira, José de Alencar Araujo Lima, Odorico Rosa Avelino, Elias Moysés Cohen, Diogo Candido Belfort Campos, Sergio Pontes de Alencar, Raymundo Farias de Almeida, Francisco de Artagnan Carneiro, Manoel Marinho de Sampaio, Antonio de Negreiros, Antonio Pio, Moysés Abitbol, Elpidio de Souza Pessoa, Francisco Lopes, João de Oliveira, João Duarte de Oliveira, Pedro Rodrigues Bandeira, José João Naice, Petronillo Mariano de Aquino, Miguel Medeiros Raposo, Alfredo de Barros Alencar, João Gonçalves da Silva Britto, Antonio Furtado, Pedro Eduardo Gama, Antonio Soares de Almeida, Ignacio Franco de Oliveira, José Antonio Tito Bastos, João Wilm, Garcia Bastos, Geraldo Genuino de Oliveira, Julio Nicacio, Alfredo

Gomes de Oliveira, Manoel Antonio Corrêa Lima, Paulo de Barros Alencar, João Augusto de Alencar, Raymundo José da Costa, Francisco Lopes dos Santos, José Abraham Ohana, Samuel A. Ohana, Moysés J. Agancot, Elias M. Agancot, Adolpho Medeiros, Raymundo José Fernandes, Raymundo Corrêa da Costa, José Joaquim do Nascimento, Elias Roffé, Damião Corrêa Costa, Albertino Evangelista, Avelino de Souza Pessoa, Antonio José dos Santos Cintra, Januario Cintra, Geraldo Cintra, Antonio Cintra Filho, Francisco Cintra, Antonio Costa Fonseca, Luiz Cintra, Antonio Ferreira da Fonseca Antonio José da Silva, José Freitas da Silva, Arthur Moreira de Souza, Manoel Gonçalves Cerqueira, Agostinho Ferreira Montenegro, Antonio Monoel Nonato da Conceição, João Florentino da Silva, Manoel da Cruz Barreto, Pedro da Silva Collares, Francisco Antunes da Costa, Joaquim Amancio de Lima, Pedro Spindola da Costa, Bruno Pinheiro Bastos, Francisco Pinheiro Bastos, Manoel Josino do Nascimento, Antonio José da Silva, Joaquim Torres Bandeira, Pedro de Negreiros, Clemente Chaves e Antonio Bentes Chaves.

A professora da escola mixta, d. Regina Raposo, acompanhada dos alumnos, em numero de vinte, veio tambem cumprimentar o sr. coronel Antonio Bittencourt, tendo uma das meninas proferido uma allocução, e offertando um *bouquet* de flores naturaes á exm.ª sr.ª d. Amelia Bittencourt.

O holophote do «Virginia» illuminava, por vezes, a villa, cujas ruas principaes estavam capinadas—o que muito contribuiu para que o voraz mucuim nos poupasse a pelle.

A' despedida, a bordo, foi servido Champagne, discursando largamente o sr. dr. Aquino, juiz municipal, que saudou o illustre viajante e sua comitiva.

O «Virginia» levantou ferro ás 9 da noite, e depois de estacionar 1 hora no Anory, chegou á bocca do Purús ás 2 horas da madrugada de 25, pois tinhamos de ir ao lago do Ayapuá e ao Uauassú embarcar castanha.

Depois de 10 horas de navegação subindo o Purús, chegavamos á bocca do vasto e pittoresco lago do Ayapuá.

Ypuan lhe chamavam primitivamente os indigenas (*agua redonda*) e bem apropriado era o nome, pois o lago, pela sua vastidão, e com ilhotas todas alagadas, como agora, visto do centro representa, de facto, um enorme disco limitado pela orla estreita e escura das margens e cujo raio não deve ser inferior a quatro kilometros.

Cerca de cinco ou seis horas se gastam, ordinariamente, a atravessar esta enorme bahia, cujo aspecto deslumbra e surprehende o olhar mais habituado ás sensações do imprevisto.

Ao declinar da tarde, bella tarde morna e estival, innundada de sol ardente mas amenizada por uma brisa fagueira que nos refrescava o peito arquejante,—atracavamos no logar Esperança, em frente á magnifica fazenda da familia Nicolau de Mello, cujo chefe a morte arrebatou prematuramente, ha perto de tres annos, longe da patria e dos entes queridos.

Em uma lanchasinha automovel, garridamente embandeirada, acercaram-se logo do «Virginia» o dr. Adelino Costa e seu cunhado o sr. Wenceslau de Mello.

S. exc. o sr. governador eleito ahi permaneceu até ao dia seguinte á noite, aguardando o regresso do «Virginia», que devia ir ao Uauassú embarcar castanha, nas vastissimas propriedades agricolas da casa Nicolau de Mello.

A residencia principal desta distincta familia, em Esperança é a principal do Ayapuá e como poucas se encontram no Interior, pelo raro cuidado e esmero que em tudo se nota.

O predio é amplo, solido e confortavel, com um pittoresco jardim em frente e extenso pomar ao fundo.

Em elegantes viveiros vêem-se aves domesticas de varias especies, até as mais raras. Revoadas de pombas cortam o espaço, céleres, o canto sonoro e metallico dos gallos perde-se ao longe, e até dois canarios saltitantes e alegres, apezar de captivos, em trilos ensaiam uma aria encantadora e original, difficil de reter ou imitar.

De madrugada seguimos para o Uauassú,—paraná do rio Purús.

O Uauassú é estreito e sinuoso, zig-zagueando, escuro e limpido como o rio Negro, por entre a matta verdejante e espessa, rica de altos castanheiros e seringaes immensos.

Durante algumas horas o subimos e, depois de embarcada a castanha, cerca de duzentas barricas, regressámos a Esperança, no Ayapuá, onde chegámos perto da noite, no dia 26.

Pelas 10 horas da noite recolheu a bordo do «Virginia», com sua exm.ª familia, o sr. coronel Antonio Bittencourt, tendo tomado passagem os srs. dr. Adelino Costa e Wenceslau de Mello, acompanhados de suas exm.as esposas.

A's 2 horas, apezar da escuridão da noite e da falta de um bom pratico do lago, o «Virginia» poz-se em marcha, e, com o au-

xilio do holophote e após alguma hesitação, descortinou, ao longe, a bocca do Purús, seguindo o seu rumo até ao Anamã, onde fundeou ás 5 horas da tarde, de 27.

A Manacapurú chegámos á meia noite. E, finalmente, á formosa bahia do rio Negro pelas 7 horas da manhã de 28, com, 18 dias e 10 horas de optima viagem, apenas toldada pelo incidente do «Manáos», já descripto e aclarado.

*
* *

Não devo concluir estas ligeiras notas de viagem, escriptas *à la diable,* com o navio em marcha, sem patentear aqui o sincero reconhecimento de que se acham possuidos,—não só o chronista como todos aquelles que tiveram a honra de acompanhar sua exc. o governador eleito do Amazonas, pela gentileza com que foram tratados pelo commandante do «Virginia», o sr. João A. Ferreira Pinto.

Sempre attencioso e solicito, affavel e delicado, quer com os passageiros quer com os proprios subordinados, todos estes, por sua vez, lhe seguiram o nobre exemplo, concorrendo para a boa e intima convivencia que sempre reinou a bordo, em todos deixando impressa, no coração, uma profunda e indelevel saudade.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura